

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO: CONCEITOS, COMPETÊNCIAS E MERCADO DE TRABALHO

Eliane Bezerra Lima – (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira – (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Flávia Ferreira Abreu – (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

Gracirlei Maria de Carvalho Lima – (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Carlos Alberto Ávila Araújo – (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

PROFESSIONAL OF INFORMATION: CONCEPTS, COMPETENCIES AND JOB MARKET

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Este estudo propõe uma investigação sobre o profissional da informação, com os objetivos de compreender, através da revisão de literatura, os conceitos, o perfil, as competências e o mercado de trabalho no que tange a esse profissional. O profissional da informação é caracterizado como aquele capaz de fornecer a informação correta de fonte confiável ao cliente certo, no momento ideal e de forma assertiva a um custo em que seu uso seja justificável. São profissionais que envolvem as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, mas a âmbito nacional não há consenso sobre a formação deste profissional, fator que depende primeiramente da própria delimitação do campo Ciência da Informação. Assim, podemos pressupor que o profissional da informação enquanto indivíduo qualificado, ainda que em um cenário ideal, tenha domínio de uma base conceitual em Ciência da Informação. O mercado de trabalho está abrindo novos espaços para esses profissionais, mas está exigindo profissionais cada vez mais dinâmicos. Dessa forma, percebeu-se que o profissional da informação para manter um diferencial dado ao seu conhecimento interdisciplinar, deve procurar se atualizar, por meio de uma educação continuada, assim como para um profissional competente, porque é através dela que se constroem os pilares teóricos e práticos, para o profissional desenvolver seus processos de trabalho.

Palavras-Chave: Profissional de informação; Mercado de trabalho; competências profissionais.

Abstract: This article proposes an investigation about the professional of information. The objective, through the literature review, is the comprehension about concepts, profile, competencies and job market, regarding to that professional. The professional of information is characterized as one who is able to provide the true information from a reliable source to the right customer, at the right time,

assertively at a cost justifiable. These professionals come from several areas as Librarianship, Archiving, Museology, but there is no consensus about their educational background, because it depends primarily on the delimitation of the Information Science area. Thus, we can assume that it is necessary to have good knowledge about basic concepts of Information Science to be a qualified professional of information. The job market has been opening up new field for that professional, but it is necessary to become more dynamic and adapted. Thus, it is noticed that to the professional of information to have an advantage and a differential it is important interdisciplinary knowledge and continual professional updating. This way, to become a qualified and competitive professional is necessary a theoretical and practical development to improve his work processes.

Keywords: Professional of information; Job market; professional competencies.

1 INTRODUÇÃO

A década de 1990 foi marcada pela globalização, pelo acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, e pela abertura mais ampla do mercado nacional aos interesses capitalistas centrais – embora em nível macroeconômico tenha sido parcialmente interrompido a partir dos anos 2000 –, indicando uma preocupação social e política ao refletir o mercado de trabalho não somente como uma mercadoria, mas como elemento necessário para a manutenção da dignidade humana. Tais fatores influenciaram diretamente a sociedade e o modo como os perfis profissionais se organizaram para atender às novas demandas de clientes cada vez mais exigentes. Nesse contexto, o profissional da informação desponta na sociedade da informação e do conhecimento¹ para se reinventar constantemente.

Guimarães (2012, p. 126) afirma que “nesse contexto da sociedade da informação, no qual as demandas informacionais não são mais de um usuário passivo, mas de um cliente interativo”; surge um profissional de natureza mais abrangente, que não pode mais permanecer restrito ao seu ambiente físico informacional.

Contudo, este estudo propõe uma investigação sobre o profissional da informação, com o objetivo de compreender, através da revisão de literatura, conceitos, perfil, competências e mercado de trabalho, no que tange a esse profissional.

2 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Richard Mason (1990, p.125) caracterizou o profissional da informação como aquele “capaz de fornecer a informação correta de fonte confiável ao cliente certo, no momento certo e de forma assertiva a um custo em que seu uso seja justificável”. O autor ressalta ainda, que o termo profissional da informação engloba dentre outros profissionais, bibliotecários, arquivistas, museólogos, analistas de sistemas, administradores, contadores, analistas de sistema, comunicólogos, jornalistas, publicitários, estatísticos, engenheiros de sistemas, sociólogos, educadores, dentre outros, com ênfase para ocupações

¹ Embora haja um debate mais profundo sobre a mencionada sociedade da informação, de forma sintetizada, podemos dizer que ela é marcada pelo acesso democratizado e universal à informação e ao conhecimento, enquanto a sociedade do conhecimento é produzida a partir das interações e colaborações entre os indivíduos conectados através das redes sociais cada vez mais diversificadas. Ambas têm como meio de funcionamento a Internet.

emergentes, como *webmasters* e analistas de lógica industrial, cada um desempenhando seu papel específico.

Em 1991 a Federação Internacional de Informação e Documentação (FID), criou um grupo dedicado ao estudo do moderno profissional da informação, o *Special Interest Group/Modern Information Professional* (SIG/MIP), que conforme Rubi, Euclides e Santos (2006, p. 81) envolvia profissionais das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Administração, com o objetivo de realizar uma pesquisa de âmbito mundial para verificar as competências e as necessidades de formação do moderno profissional da informação. Desde então, a literatura da área têm apontado para atuação em novos nichos de mercado e para novas posturas destes profissionais. No Brasil, a questão do profissional da informação se fez presente em estudos e encontros também nos anos 1990.

Ao refletir sobre o termo *profissional da informação*, Targino (2000, p. 63) expõe que o termo profissional necessariamente designa “quem exerce uma atividade especializada”. Por outro lado, a discussão em se tratando de informação, é bem mais complexa e praticamente inesgotável. Contudo ao pensar informação como elemento imbuído da capacidade de instrução e ensinamento, pode-se pensar o termo profissionais da informação de forma extremamente simplista, como aquele sujeito cuja ocupação especializada consiste em lidar com a informação.

Targino (2000) observa que o profissional da informação ainda possui conceituação frágil, tanto pelo fato de tratar-se de um novo profissional, ou no mínimo, assumindo novos papéis e funções, quanto por se referir a uma atividade que incorpora aspectos multidisciplinares, não consolidados nos cursos de graduação. Como consequência, Targino (2000, p.64), afirma há “uma série de cognomes dispersos na literatura, na qual terminologias bem amplas estão sendo empregadas para nomear o profissional da informação”.

Nesse sentido, Froehlich (2009, p. 89) apresenta novos títulos para o profissional da informação, tais como:

administrador de conhecimento (*knowledge manager*); chefe de conhecimento (*chief knowledge officer*); administrador de conteúdo (*content manager*); arquiteto da informação (*information architect*); ontologista; web designer; coordenador de metadados (*metadata coordinator*); designer de experiência do usuário, engenheiro da usabilidade (*usability engineer*).

Podemos observar que no Brasil, embora a conceituação de profissional da informação seja a de um sujeito pertencente e atuante em diversas áreas das ciências, é na Biblioteconomia que ele é mais evidenciado e explorado. Targino (2000, p.64) “reafirma que todos os bibliotecários são ou deveriam ser profissionais da informação, mas nem todos os profissionais da informação são bibliotecários”.

Em âmbito nacional não há consenso sobre a formação deste profissional. Este fator depende, segundo Smit e Barreto (2002) primeiramente da própria delimitação do campo Ciência da Informação. Assim, podemos pressupor que o profissional da informação enquanto indivíduo qualificado, ainda que em um cenário ideal, tenha domínio de uma base conceitual em Ciência da Informação. É nesse cenário que se observa no Brasil o profissional da informação muito ligado às áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Smit (2002) analisa tais áreas como disciplinas “irmãs” dadas suas origens comuns e propõe a união destes profissionais para a demarcação de um espaço que os afirme pelo conhecimento. Araújo (2010, p. 185) concorda que, embora seja um desafio, “à Ciência da Informação mostra-se capaz de abrigar as três áreas de conhecimento e com elas produzir resultados satisfatórios e o enriquecimento do próprio campo científico”.

O profissional da informação possui caráter moderno por natureza porque surge juntamente às demandas informacionais recentes. E como tal, concordamos com Valentim (2000) que esse deve estar ciente da interdisciplinaridade que perpassa suas atividades, dominar as tecnologias de informação como ferramentas básicas de trabalho, além de é claro, se atualizar constantemente.

2.1 Mercado de trabalho do profissional da Informação

“O processo de difusão de conhecimentos e competências é o principal instrumento para aumentar a produtividade e ao mesmo tempo diminuir a desigualdade, tanto dentro de um país quanto entre diferentes países” (PIKETTY, 2014). Assim, entende-se mundo do trabalho não apenas como mercado de trabalho, mas como conjunto de mecanismos sociais através dos quais o trabalho é vendido e comprado (JOHNSON, 1997). O mercado de trabalho do profissional da informação não está relacionado somente aos bibliotecários, mas sim todos os profissionais que atuam com a informação. De acordo com Valentim (2004, p.140), o profissional da informação é “indivíduo que recebeu formação específica para

trabalhar com dados, informação e conhecimento, bem como sua mediação”. Atualmente, na Sociedade da Informação, o mercado de trabalho passa a ser flexível e especializado, porém extremamente competitivo e a inserção do profissional da informação no mercado de trabalho é dependente de uma formação mais eficaz nos cursos de formação, estes cursos devem ser atualizados de acordo com as mudanças e exigências sociais e que reflitam as aptidões e competências da atualidade. Essas mudanças, principalmente as tecnológicas têm exigido profissionais cada vez mais qualificados, com habilidades de tomada de decisão e a de saber se relacionar (CUNHA, 2000).

O profissional da informação é visto por Wormell (1996), como mediador entre os provedores de informação, os usuários e as tecnologias de informação, sendo assim, lhe é exigido, no desenvolvimento de seus serviços, algumas competências como flexibilidade, adaptabilidade e habilidade para recuperar, organizar e armazenar informação, tanto de fontes impressas como eletrônicas. Nesse sentido, o profissional da informação deve ser capaz de:

- facilitar o uso da informação;
- navegar por sistemas do conhecimento e fontes de informação;
- consultar e assessorar sobre problemas de informação;
- gerir eficientemente os sistemas de informação;
- transformar os dados e o fluxo da informação entre sistemas;
- aliar os aspectos sociais e culturais;
- educar usuários;
- prover recursos para a 'alfabetização' informativa;
- apoiar políticas de informação estratégias e de negócios. (WORMELL, 1996, p.14).

Cabe ao profissional da informação transmitir ao usuário competências específicas para lidar com a informação de forma que construa subsídios para trabalhar com a informação em momentos complexos, até mesmo antecipando demandas no processo de tomar decisões (GOMES, 2016).

O mercado de trabalho está abrindo novos espaços para o profissional da informação, mas está se exigindo profissionais mais dinâmicos. Conforme Almeida Júnior (2002):

O mercado de trabalho está mudando – acompanhando transformações que superam a sua esfera de influência – e exigindo alterações nas posturas, atitudes, posições, concepções das profissões é inevitável (ALMEIDA JÚNIOR, 2002, p.135)

De acordo com Valentim (2000) apesar de o mercado informacional absorver a maioria dos recém-formados que chegam ao mercado de trabalho, verifica-se que ainda uma parcela grande do segmento empregador desconhece a atuação deste profissional.

[...] no Brasil, é necessário um projeto nacional de marketing, envolvendo escolas, associações, conselhos e sindicatos, buscando uma maior divulgação e promoção profissional, assim como dos produtos e serviços informacionais existentes, possibilitando à sociedade conhecer de fato este profissional (VALENTIM, 2000, p.9).

Neste sentido, Valentim (2002) elenca fatores importantes que contribuem para o profissional da informação obter um emprego, entre eles: ter experiência profissional (técnica/científica); saber utilizar tecnologias de informação; ter domínio de pelo menos uma língua estrangeira (inglês); ter domínio de ferramentas da web. O que se observa é que os fatores que influenciaram o emprego há mais de 15 anos ainda são levados em consideração na empregabilidade do profissional de hoje. Isso também é evidenciado quando a autora mostra a realidade do profissional: a maioria trabalha em regiões metropolitanas do país, São Paulo é o maior mercado de trabalho do país na área, e a estrutura das unidades de trabalho é muito variável (VALENTIM, 2002).

Essas habilidades citadas por Valentim ficam evidentes em uma pesquisa sobre o perfil do mercado de trabalho, de 2006, em que analisaram as ofertas de emprego no website *Catho On-line* e mostrou-se que havia uma grande demanda por profissionais munidos de habilidades gerenciais, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e idiomas, considerados como requisitos mínimos para acompanhar as transformações do mundo de trabalho (DUTRA; CARVALHO, 2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão teórica percebeu-se que o profissional da informação para manter um diferencial dado ao seu conhecimento interdisciplinar, deve procurar se atualizar, por meio de uma educação continuada, assim como para um profissional competente, porque é através dela que se constroem os pilares teóricos e práticos, para o profissional, desenvolver seus processos de trabalho. A sociedade sempre será a norteadora dos nossos fazeres e, nessa direção, a formação deve se adequar ao que a sociedade necessita caso contrário não faz sentido formar indivíduos para atuar para a sociedade (VALENTIM, 2002).

A tecnologia e o discurso da competência levaram a uma maior flexibilização do mercado de trabalho exaltando a lógica do capital especulativo. Assim, a formação constante, o desenvolvimento de habilidades tecnológicas junto ao marketing de mercado possibilita ao profissional da informação espaço para trabalhar, transformando a informação em conhecimento que agregue valor para a sociedade da informação.

Percebe-se o anseio de respeito mútuo por parte desses atores para que se dê o reconhecimento das diversas possibilidades de atuação e abrangência de cada área, sem perder de vista o alvo de que sejam áreas que se respeitem e trabalhem em prol do enriquecimento de ambas as áreas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2002. 156 p.
- ARAÚJO, C. A. A Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173-189, jan. / jun. 2010.
- CUNHA, Miriam Vieira da *et al.* O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 182-195, 2004.
- DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 178-194, jan. 2006.
- GOMES, Marco Rogério. A noção de competência em informação e a de sociologia da educação e do trabalho: embate epistemológico. Palestra proferida na Escola de Ciência da Informação – UFMG para a turma da disciplina de Leitura e Competência Informacional, Belo Horizonte, 11 maio 2016.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, 2012.
- JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**: Guia prático da Linguagem Sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MASON, Richard O. What is an information professional? **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 31, n. 2, p. 122-138, 1990.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. [ebook]

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade**, v. 16, n. 1, 2006.

SMIT, Johanna W; BARRETO, Aldo de A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152 p.

SMIT, J. W. Arquivologia, biblioteconomia e museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 27-36, fev. 2002.

TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61-69, jul./dez. 2000.

VALENTIM, M. L. P. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

VALENTIM, M. L. P. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e conhecimento. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Orgs.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 154-176.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, jan. 2000.

WORMELL, Irene. El nuevo profesional de la información. **Ciencias de La Información**, Havana, v. 27, n. 4, p. 231-218, dez. 1996.